Ações afirmativas – Corpo a Corpo

Entrevista de Simon Schwartzman a Marcelle Ribeiro

O Globo, 27 de abril de 2012

'A cota cria situações de pessoas que se sentem discriminadas'

SÃO PAULO. O sociólogo e presidente do Conselho do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), Simon Schwartzman, diz ser contra a adoção de cotas raciais em universidades. Na opinião dele, elas acabam gerando mais discriminação.

• *O GLOBO: Porque o senhor ê contra as cotas nas universidades?*

SIMON SCHWARTZMAN: Não acho que cotas sejam uma coisa boa em geral. Considero correta a ideia de uma política de ação afirmativa que dê atendimento especial para pessoas em situação de carência. O que não acho correto é diferenciar pessoas pela cor da pele ou pela raça.

•*Que medidas seriam mais adequadas que as cotas?*

SCHWARTZMAN: Mais adequado seria melhorar a educação para as pessoas poderem chegar à universidade e não precisarem desse tipo de ajuda. Na falta disso, poderiam ser criados cursos que preparassem melhor para as universidades, e poderiam dar ajuda financeira para quem não tem recursos, de modo a permitir que as pessoas continuem estudando. Simplesmente criar cota e colocar a pessoa na universidade sem esse tipo de apoio, não significa que ela aproveitará. Vai ter aquela situação de o "fulano é cotista", ou o "fulano não é cotista". Vai criar discriminação.

• *Por que o senhor acha que a discriminação pode aumentar com as cotas?*

SCHWARTZMAN: Quando você cria uma situação em que divide as pessoas entre cotistas e não cotistas, você está dividindo a população e tem gente que diz "ah, o fulano entrou pela janela". As pessoas começam a se olhar se estranhando. Cria situações de pessoas que se sentem discriminadas, que tiveram desempenho melhor nas provas e não conseguiram entrar na Universidade, como aconteceu em uma das ações em avaliação pelo STF.

• *Há quem diga que as cotas são uma forma de reparar um problema histórico, desde a escravidão. Como o senhor vê isso?*

SCHWARTZMAN: Temos um presente extremamente complicado, com pobreza, pessoas que não completam o ensino médio ou que completam e não sabem quase nada. Parte dessas pessoas é negra, parte é branca. Temos que lidar com o problema da má qualidade de educação. Se tivéssemos uma educação de melhor qualidade, esse problema não se colocaria.

• *O senhor acha mais provável que o cotista abandone o curso?*

SCHWARTZMAN: Pode ficar difícil para ele acompanhar, porque supõe-se que são pessoas que não têm condições de entrar pelo processo tradicional. Ou você não deixa entrar ou você deixa e dá apoio.